



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



O DESVELAR DO PROTAGONISMO FEMININO NA EDUCAÇÃO DA AMAZÔNIA BELICENSE DO SÉCULO XX: UMA PESQUISA DOCUMENTAL NO ACERVO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL (EMEIF) AMÁLIA PAUMGARTTEN E EM ARQUIVOS PRIVADOS DA EDUCADORA

Estela Regina Marques Lima¹
Livia Sousa da Silva²

Resumo: O presente estudo está associado ao projeto maior desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em História da Educação e Formação de Professores – LABINVE; tal projeto, intitulado “História da Educação por Mulheres: o protagonismo de mulheres educadoras na cidade de Belém-Pa na primeira metade do século XX” que possui como objetivo maior - Investigar o protagonismo das mulheres na educação da cidade de Belém na primeira metade do século XX. Nesse sentido, o plano de trabalho proposto atende, de maneira específica, aos objetivos do projeto guarda-chuva, quais sejam: a) Investigar o protagonismo da professora Amália Paumgartten na educação da cidade de Belém; b) Identificar as contribuições da professora Amália Paumgartten para a educação da Belém do século XX, no que diz respeito a – docência, gestão e produção de conhecimento; e c) Refletir acerca da categoria conceitual/prática da intelectualidade e sua relação com o protagonismo feminino de educadoras na cidade de Belém do Pará no século XX. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e documental, cujos dados serão levantados no acervo da EMEIF Amália Paumgartten, localizada no bairro do Guamá, em Belém, e por meio de entrevistas com familiares dessa professora. Consecutivamente, as principais fontes dessa pesquisa serão: O Projeto Político Pedagógico da Instituição contemporâneo à Amália Paumgartten, Planos de Aulas, Planejamentos, Projetos e demais documentos que apontem para a atividade intelectual dessa figura feminina no campo da educação belicense do século XX. Culminando, desse modo, com a legitimação das contribuições intelectuais e práticas das mulheres educadoras que conseguiram ultrapassar os obstáculos do machismo estrutural e consagraram-se como grandes profissionais no seu campo de atuação. Diante do exposto, esse projeto está impulsionado pela necessidade, importância e urgência por maior abertura e destaque em pesquisas que desvelem o potencial e protagonismo feminino na docência na Amazônia belicense e nos demais cantos da América Latina. Torna imprescindível, portanto, o desígnio de retirar o véu que paira sobre Amália Paumgartten e de outras mulheres educadoras da nossa cidade, suas trajetórias, pesquisas, resultados e aplicações no ambiente educacional; ou seja, o papel que desempenharam na formação acadêmica belicense do século XX. Isso é possível ao tomar o campo educacional enquanto cerne de enfrentamentos à subjugação histórica de mulheres nas instâncias político-econômicas e intelectuais. Enfim, considerações essas que encaminham à reflexão sobre a relação mulher, história e educação, as quais remetem à histórica luta por visibilidade,

¹ Licenciada Plena em Letras com Habilitação em Português e Inglês, Centro Universitário Fibrá. Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: estelamarques2001@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais - Sociologia, Universidade Federal do Pará. E-mail: liviasilva@ufpa.br



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



influindo, pois, essa pesquisa a impulsionar a reversão do apagamento feminino mediante a insurgência de provas documentais sobre o protagonismo de Amália Paumgarten na educação, a qual contribuiu para a História da Educação na Amazônia Belenense e, por isso, merece ser lembrada, respeitada, homenageada e ter suas contribuições divulgadas e de fácil acesso a todos, tal qual colegas de profissão do sexo oposto.

Palavras-chave: Artigo Científico; Metodologia; Normas; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Imagens de mulher: a imprensa educacional e feminina nas primeiras décadas do século. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.79, n.191, p.31-41, jan./abr. 1998. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1041>. Acesso em: 8 abr 2023.

BAKHTIN, M.. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRAIT, B. Análise e Teoria do Discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 295-316.

LOPEZ, A. P. A. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da; PETRY, Marília Gabriela. A aventura de inventariar: uma experiência no Museu da Escola Catarinense. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas, v. 11, n. 1-25, p. 19-41, jan./abr. 2011.

TEDESCHI, L. A. O fazer histórico e a invisibilidade da mulher. **OPIS**, Goiás, v. 7, n. 9, p. 329-340, mar. 2010.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do pensamento feminista no Brasil e outros ensaios**. São Paulo: Editora Alameda, 2017.